

Vento forte provoca prejuízo

Fotos: Ricardo B. Labastier/CB

RENATO ALVES
DA EQUIPE DO CORREIO

Uma ventania assustou os moradores e causou estragos nas quadras 103, 104, 303 e 304 Norte, por volta das 13h30 de ontem. Em pouco mais de três minutos de ventos fortes, dezenas de árvores caíram por inteiro. Fecharam ruas, balões, passeios e danificaram pelo menos quatro carros. Uma das pistas da avenida W3 Norte, na altura da quadra 502, ficou obstruída por galhos de árvores. Não houve feridos.

Prejuízo maior tiveram alguns moradores do bloco D da 104 Norte. Uma árvore caiu e atingiu três carros estacionados em frente ao prédio. Uma Kombi azul e um Ford KA preto ficaram sob os galhos. A madeira afundou o teto da Kombi, que serve de atelier para uma costureira. O KA sofreu pequenos arranhões. Já um Palio cinza parado do outro lado teve o vidro do motorista quebrado por um pedaço de madeira.

Nenhum dos donos dos carros estava no local no momento do acidente. Mas o síndico do bloco D, Napoleão Aguiar, 57 anos, apareceu para reclamar do Departamento de Parques e Jardins da Companhia Urbanizadora do Distrito Federal (Novacap). "Já mandei vários ofícios para pedir a poda das árvores e evitar essa situação, mas eles alegam que só podem cortar os galhos laterais", afirmou.

A queda de árvores fechou o acesso da quadra 304 Norte e a pista em frente ao bloco G. "E foram só uns quatro minutos de vento. Quase não choveu", contou o porteiro do prédio, Josimar Caetano dos Santos. Carros do Corpo de Bombeiros chegaram às quadras atingidas dez minutos após o fim da ventania. Os militares usaram serras elétricas para cortar as árvores caídas e desobstruir as vias.

Oficial do dia no 1º Batalhão de Incêndio, o primeiro-tenente Maurício de Oliveira percorreu toda a Asa Norte com uma equipe de bombeiros para fazer um levantamento dos estragos provocados pelos ventos. "O problema ficou restrito à essas quadras (103, 104, 303 e 304 Norte)", contou.

Alguns moradores ajudaram os bombeiros. Capitão do Exército, Luiz Ramos, 58, e vizinhos passaram a tarde tirando os galhos caídos em frente ao acesso à garagem subterrânea do bloco A da 303 Norte. "A ventania chegou e foi embora rápida. Passou

um redemoinho e levou tudo", relatou o militar.

Investigação

O diretor do Departamento de Parques e Jardins, Ozanan Coelho, disse que todas as árvores da região que precisavam de poda foram cortadas como deviam. Ele alegou ainda que a Asa

Norte tem as árvores mais novas e saudáveis do Plano Piloto. "O que ocorreu foi um fenômeno da natureza inesperado. Não tínhamos o que fazer", ponderou.

Ozanan Coelho lembrou que fenômeno parecido ocorreu há três anos, nas comerciais da 102 e 302 Sul. Ozanan informou ainda que mandará uma equipe da

Novacap hoje às quadras 103, 104, 303 e 304 Norte para conversar com os moradores e analisar as condições das árvores.

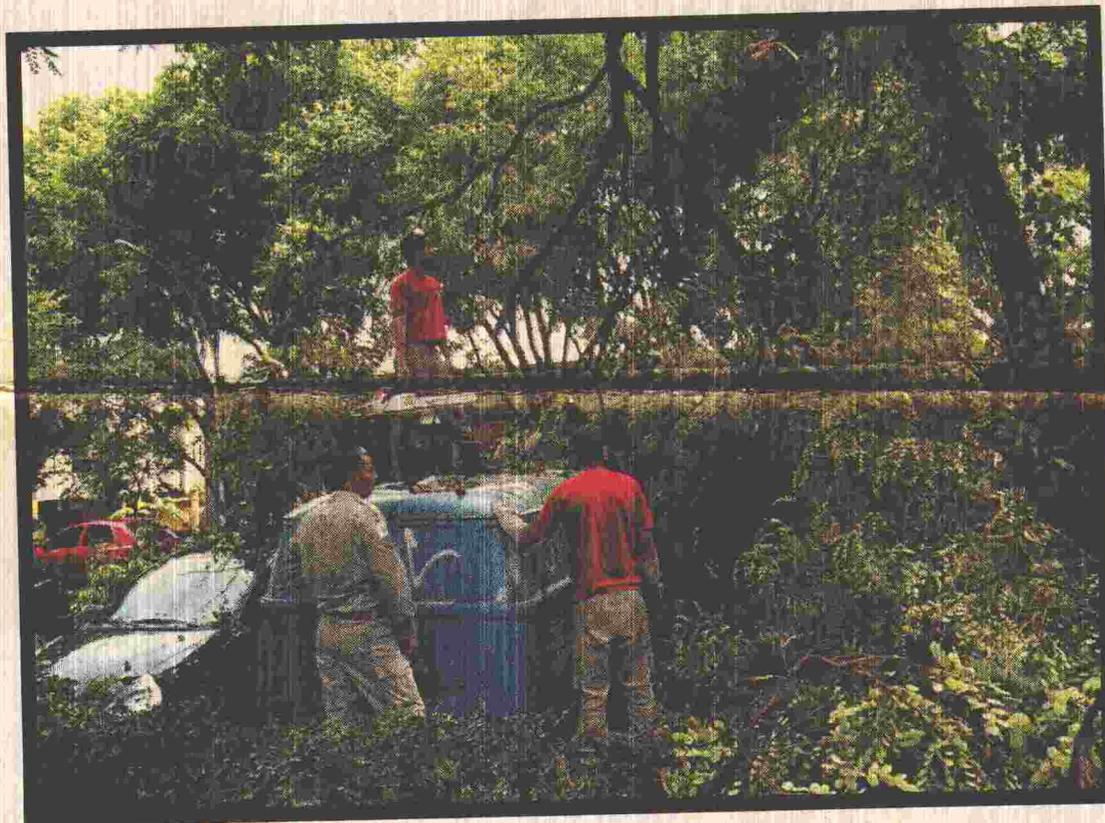
Já os especialistas não souberam explicar a ventania localizada. "Não identificamos nenhum fenômeno que justifique", disse o meteorologista Hamilton Carvalho, do Instituto Nacional de

Meteorologia (Inmet). "A nossa estação central, que fica no Cruzeiro, identificou apenas um chuvisco e ventos fracos", contou. Ele explicou ainda que, para medir os ventos na Asa Norte, precisaria haver um aparelho do Inmet instalado naquele ponto.

O Inmet prevê tempo nublado, ventos fracos a moderados, pancadas de chuva e trovoadas isoladas de hoje a quarta-feira, em todo o Distrito Federal. Hoje, a temperatura varia entre 18 e 27 graus Celsius. Nos próximos dois dias, ela vai de 17 a 29 graus Celsius, segundo previsão do Inmet.



EM TRÊS MINUTOS DE VENTO, ÁRVORES CAÍRAM. UMA DELAS NA ALTURA DA QUADRA 502 NORTE NA W3. CORPO DE BOMBEIROS TEVE DE SERRAR GALHOS



GALHOS AFUNDARAM TETO DE KOMBI QUE ERA USADA COMO ATELIER DE COSTUREIRA. NINGUÉM SE FERIU

“O QUE OCORREU FOI UM FENÔMENO DA NATUREZA INESPERADO. NÃO TINHA O QUE FAZER”

Ozanan Coelho,
diretor do Departamento de
Parques e Jardins